

Índice

- 2 Talis Qvalis
- 3 Editorial
- 4 Dia Nacional dos Dadores de Sangue



- 7 Unidade de Dor Crónica



- 8 Breves
- 11 Reunião de Pediatria
- 12 Cultura: Hipócrates
- 13 A Outra Face: Paulo Renato
- 14 O Utente
- 16 Agenda do Centro

TALIS QVALIS* II

Qualidade – Apontamentos

No artigo anterior apresentaram-se algumas características implícitas ao conceito “Qualidade” quando aplicado às organizações, nomeadamente às do sector da Saúde. Neste número abordaremos a temática das suas esferas de aplicação.

Em Saúde, o conceito de Qualidade costuma ser abordado sob três perspectivas que, apesar de interligadas, nem sempre se traduzem em objectivos comuns.

1. Qualidade Técnica (para o doente):

É a que se relaciona com os actos técnicos, quer os praticados nos doentes (actos médicos, de enfermagem, meios complementares de terapêutica), quer em produtos seus (exames laboratoriais). De um modo mais lato, também se enquadram aqui as actividades de suporte não clínicas (instalações e equipamentos, aprovisionamento, etc.).

Tradicionalmente é a mais valorizada pelos profissionais e, embora não seja habitual avaliá-la, está frequentemente controlada (discussões clínicas, análise de óbitos, etc.).

A avaliação da Qualidade Técnica em Saúde só pode ser feita inter-pares, dada a complexidade dos actos e o nível de conhecimento que exigem.

2. Qualidade percebida (pelo doente):

Muitas vezes rotulada de “humanização”, tem um impacto cada vez maior no funcionamento das organizações, fruto da evolução da relação entre os profissionais e os utentes¹ (o exemplo típico é o da evolução da relação médico-doente). É frequentemente a mais valorizada pelos utentes e inclui, além dos aspectos relacionais, outros da esfera do conforto (condições hoteleiras, etc.).

A sua avaliação recorre normalmente a inquéritos de satisfação.

3. Qualidade organizacional (centrada no doente):

Está relacionada com a eficiência das organizações². Costuma ser rotulada depreciativamente como “economicismo”, quando se limita a “racionar” em vez de “racionalizar”.

É normalmente a mais valorizada pelos gestores e entidades pagadoras. Tem vindo a assumir um papel cada vez mais importante face ao aumento dos custos na saúde e às crescentes limitações orçamentais.

A sua avaliação recorre tipicamente a ferramentas de gestão.

Para o estabelecimento de objectivos na área da Qualidade, o equilíbrio entre estas três perspectivas exige uma reflexão profunda e conjunta entre todas as partes envolvidas (utentes, profissionais, instituições, tutela).

¹ Utente, doente, paciente, cliente, a designação depende do contexto

² Relação entre os resultados obtidos e os recursos utilizados

JOÃO FARO VIANA

Responsável pela área da Qualidade

*TALIS QVALIS: Origem da palavra latina *qualitas*

Ficha Técnica

Propriedade: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA
 Telefone: 213 000 300 • Fax: 213 017 533 | **Director:** José Miguel Boquinhas | **Edição:** Nuno Miguel Mota
Redacção: Ana Quininha, Helena Pinto, Nádía Rodrigues e Rosa Santos | **Revisão:** Alexandra Flores e Ana Quininha
Fotografia: Nádía Rodrigues, Nuno Miguel Mota e Rosa Santos | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem
Concepção Gráfica: Paulo Reis | **Impressão:** Grafivedras – Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares
 ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06

José Miguel Boquinhas

Presidente do Conselho de Administração



O regulamento interno do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, que irá entrar em vigor durante o mês de Abril, sofreu alguns acertos finais em reuniões ocorridas entre o Conselho de Administração e a tutela. Trata-se de alterações no sentido de uma maior concentração de serviços de acção médica, afim de possibilitar uma melhor gestão dos recursos, quer humanos, quer técnicos com a finalidade de renovar a eficiência, diminuir despesas supérfluas, libertar verbas para melhorar as instalações e equipamentos obsoletos e melhorar os cuidados de saúde prestados à população. Os custos ligados à manutenção de equipamentos envelhecidos e instalações degradadas ou às linhas de produção sem dimensão e, por isso, ineficientes para que se consigam obter economias de escala são, em conjunto com o aumento das despesas com medicamentos e o excesso de aquisições de bens e serviços ao exterior, importantes razões para um crescimento da despesa hospitalar muito acima da inflação geral. A excessiva despesa em áreas onde é manifestamente possível poupar sem qualquer prejuízo para os doentes, não permite libertar verbas para aplicar nos objectivos essenciais: melhorar os cuidados e o bem-estar dos doentes e aumentar o grau de satisfação dos profissionais. É, por isso, que a oportunidade para concentrar serviços, por muito que compreensivelmente isso possa custar a quem irá perder algum poder por esse facto, é fundamental para se conseguir atingir aqueles objectivos. A partir de Abril, a aprovação do regulamento interno irá permitir nomear as chefias intermédias, em particular os Directores de Departamento e de Serviço que, em articulação e conjugação de esforços com a orientação estratégica e os objectivos definidos pelo Conselho de Administração, irão conduzir os destinos do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental para que a curto prazo possa ser uma referência inequívoca no panorama hospitalar português. É este o desafio que nos espera. ■

Uma dádiva de sangue

Dia 27 de Março celebrou-se o Dia Nacional do Dador de Sangue. O Jornal do Centro dá a conhecer cada um dos serviços responsáveis pela colheita de sangue de dadores nas três unidades que integram o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO).

O sangue é um bem precioso. Dar sangue é a expressão mais nobre de solidariedade humana.

Apesar dos avanços da medicina, ainda não foi possível criar substitutos do sangue totalmente eficazes. O recrutamento de familiares e amigos dos doentes para dar sangue é uma medida que se pretende ver substituída pela dádiva benévola e regular. Uma acção do interesse colectivo, na qual todos os cidadãos devem estar empenhados.

A dádiva de sangue não prejudica a saúde, não enfraquece, não faz engordar e não produz habituação no organismo. E ainda permite fazer uma avaliação periódica do estado de saúde, pois cada colheita é sempre precedida de um exame médico, afim de se determinar se a pessoa está em condições de dar sangue.

Hospital de Egas Moniz

O Serviço de Imuno-Hemoterapia do Hospital de Egas Moniz (HEM) funciona desde 1977 e conta actualmente com uma equipa composta por: Médicos Especializados, Técnicos de Análises Clínicas, Técnicos Superiores de Saúde e Investigação Auxiliar, Secretariado e Auxiliares de Acção Médica.

Comemora o Dia Nacional do Dador de Sangue regularmente desde 1990, aproveitando para homenagear os seus dadores habituais, atribuindo-lhes os respectivos Galardões de Dadores Nacionais (Portaria nº 23571/68; Lei nº25/89 – artº35; Decreto-Lei nº294/90; Decreto-Lei nº244/91; Decreto-Lei nº87/97; Portaria nº 365/97).

Estes galardões são atribuídos a todos os que de uma forma regular, voluntária e altruísta têm dado sangue neste Serviço, contribuindo valiosamente para que possamos responder com eficácia ao cada vez maior número de solicitações diárias. No ano de 2005 o Serviço contou com um total de 3191 dádivas.

Os galardões são constituídos por: diploma (às 10 dádivas); medalha cobreada (às 20 dádivas); medalha prateada (40 dádivas) e medalha dourada (60 dádivas).



Depois de confirmar com os dadores o número de dádivas e mais elementos identificativos exigidos pelo Instituto Português do Sangue (IPS), entidade que procede à emissão dos mesmos, é elaborado um processo individual e remetido ao IPS. Posteriormente, esta entidade atribuirá os diplomas que têm despacho do Director e as medalhas cobreadas, prateadas e douradas pelo Ministro da Tutela.

No dia 27 de Março de 2006 realizou-se uma cerimónia no Serviço

de Imuno-Hemoterapia do Hospital de Egas Moniz que consistiu na entrega dos galardões aos dadores que preencheram durante o ano transacto os critérios acima referidos. Após a cerimónia foi servida uma refeição ligeira, visando o convívio entre todos.

Foram atribuídos 219 diplomas, 89 medalhas cobreadas, 16 medalhas prateadas e 3 medalhas douradas.

Dê sangue!

O que oferecemos aos nossos dadores?

- ✓ O cartão nacional de dador de sangue ao fim da segunda dádiva;
- ✓ Facilidades na marcação de algumas consultas e no horário das visitas;
- ✓ Isenção no pagamento de taxas moderadoras mediante a actualização anual do cartão;
- ✓ São galardoados com diplomas, medalhas de cobre, prata e ouro os nossos dadores com mais de 10, 20, 40 e 60 dádivas de sangue. ■



faz a diferença

Hospital de Santa Cruz

O lema “Uma dádiva de sangue faz a diferença” faz parte da vida quotidiana da Unidade de Dadores do Hospital de Santa Cruz (HSC).

A Unidade de Dadores surgiu na década de 80, foi temporariamente encerrada para remodelação e ampliação das instalações e reabriu a 2 de Novembro de 1999, num novo espaço físico independente do Sector Laboratorial.

É num ambiente acolhedor que dezenas de dadores, de uma forma voluntária e altruísta, procuram solidariamente contribuir com dádivas de sangue. É a simpatia, dedicação, informação e profissionalismo que mais caracterizam a Unidade de Dadores do HSC, constituída por uma equipa de profissionais com formação específica: uma médica,



duas enfermeiras, uma assistente de dadores e uma auxiliar de acção médica, para além das chefias de enfermagem e do serviço. Uma equipa que tem demonstrado ao longo dos anos um esforço e dinamismo na sensibilização da dádiva voluntária, altruísta e regular,

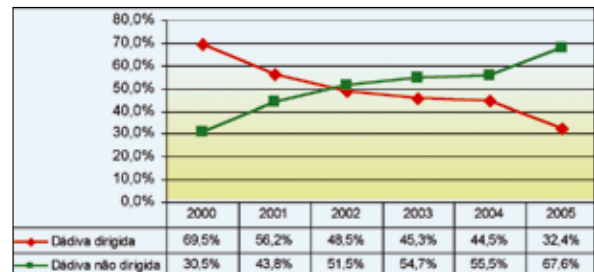
permitindo assim um aumento gradual da fidelização dos dadores a este hospital.

O dador é orientado desde a primeira fase por uma componente considerada muito importante, a informação, e que está presente em todas as etapas do processo de doação de sangue, nomeadamente na inscrição, triagem de enfermagem, consulta pré-dádiva e cuidados pós-dádiva.

Ao longo dos anos tem-se observado um aumento

da dádiva não dirigida, o que reflecte a crescente fidelização dos dadores regulares. Em 2005 verificou-se um aumento de 12,3% em relação ao ano anterior, nos dadores com duas dádivas por ano e de 14,7% nos dadores com três ou mais dádivas.

A dádiva não dirigida, sinónimo neste hospital de dádiva regular, que representava em 2000 apenas 30,5% do total das dádivas, tem vindo a aumentar progressivamente nos últimos seis anos, como se pode verificar no quadro seguinte:



Além das colheitas efectuadas no Serviço e no âmbito da colaboração com as Associações de Dadores, como o Grupo de Dadores da Caixa Geral de Depósitos, esta Unidade realiza anualmente duas recolhas de sangue no exterior.

Um trabalho contínuo, que reflecte o contributo de todos os profissionais e que resulta numa evolução positiva da dádiva regular e num elevado grau de satisfação demonstrado num estudo de opinião realizado aos dadores de sangue deste Hospital. ■



REQUISITOS PARA DAR SANGUE

Dadores de sangue

Podem ser dadores de sangue as pessoas com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos, com peso superior a 50 kg. Para primeira dádiva o limite máximo de idade é de 60 anos.

Não é permitido dar sangue em jejum. É aconselhável fazer

uma refeição ligeira pelo menos 1 hora antes da dádiva.

Gravidez/Aleitamento

Gravidez - dar sangue doze meses após o parto.

Aleitamento - dar sangue três meses após o fim da amamentação, se ultrapassar os doze meses após o parto.

Doenças/Medicamentos

Deverá informar o médico se:

- For portador de alguma doença;
- Se esteve em países tropicais ou endémicos de malária;
- Se já foi submetido a intervenções cirúrgicas;
- Se está a tomar medicamentos.

Análises/Testes

Todo o sangue é analisado para despiste de doenças transmissíveis, pelo que durante a triagem clínica feita pelo médico é também efectuado um inquérito sobre comportamentos de risco.

Hospital de São Francisco Xavier

O Serviço de Imuno-Hemoterapia iniciou funções aquando da inauguração deste Hospital, em 1987.

No princípio, a área atribuída ao Serviço não permitia que as colheitas de sangue fossem feitas no mesmo, sendo então efectuadas no Serviço de Imuno-Hemoterapia do Hospital de Egas Moniz, com técnicos e equipamentos do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX).

O Serviço era, no entanto, responsável pela promoção da dádiva, pela angariação de dadores e gestão de stocks de sangue que satisfizessem as necessidades de terapêutica transfusional da unidade hospitalar.

Assim, foi possível, com a participação de todo o pessoal do Serviço e a solidariedade de médicos e enfermeiros de outros serviços, constituir o primeiro núcleo de dadores do HSFX.

Muitos destes dadores eram trabalhadores do Hospital e ainda hoje continuam a doar sangue.

Em 1989 fomos dotados de novas instalações, o que permitiu receber os dadores em instalações próprias e efectuar as colheitas a que eles, de forma voluntária e altruísta, se propunham.



Foram contactadas as associações de bombeiros, autarquias e paróquias e criados grupos de dadores nos Bombeiros de Algés e Estoril, Paróquia da Ajuda, Guarda Nacional Republicana, Caixa Geral de Depósitos, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE) e Faculdade de Farmácia, locais onde se realizaram colheitas de sangue.

Os dadores são acolhidos e tratados com humanização, profissionalismo e afecto e acompanhados durante todo o acto da colheita por um médico e por um técnico de diagnóstico e terapêutica.

Sempre que necessário, damos o nosso apoio, nomeadamente no encaminhamento para consultas de especialidade e exames auxiliares de diagnóstico.

No ano de 2005 fizeram-se 1255 colheitas.

Para nós, todos os dias são dias de comemoração da dádiva.

Tenha um gesto de carinho doando sangue, até porque **“BLOOD DONORS MAKE BETTER LOVERS”**.

Bem haja a todos os dadores, colegas e profissionais da saúde que permitiram a nossa existência e continuam a fazer com que possamos ajudar os doentes que de nós necessitam. ■

CONSELHOS E ESCLARECIMENTOS

De manhã: deve tomar uma pequena refeição sem gorduras (café, chá, sumos, pão, compotas, fruta);

De tarde: deve esperar três horas após um almoço normal. Deve também evitar gorduras;

Após dádiva: deve repousar um pouco. Oferecemos-lhe uma pequena refeição.

Dar sangue é seguro?

Sim, porque a quantidade de

sangue colhida (+/- 450 ml) é rapidamente compensada pelo organismo.

Antes da dádiva é efectuado um exame médico a todos os dadores.

Qual o número máximo de dádivas por ano?

As mulheres podem fazer 3 doações; os homens podem fazer 4 doações, com um intervalo mínimo de 3 meses.

HORÁRIO DE COLHEITAS NO CHLO

A dádiva de sangue pode ser efectuada nos Centros Regionais do IPS, bem como nos serviços de Imuno-Hemoterapia existentes nas três unidades do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.

Hospital de Egas Moniz:
2ª a 6ª feira das 09h00 às 12h00 • Sábado das 09h00 às 12h00 e das 16h00 às 18h00.

Edifício Imuno-Hemoterapia
Tel.: 21 365 04 76

Hospital de Santa Cruz:
2ª a 6ª feira das 9h00 às 15h00 • Piso 1
Tel.: 21 416 34 00 ext. 2196

Hospital de São Francisco Xavier:
2ª a 6ª feira das 9h00 às 13h00 • Piso - 1
Tel.: 21 300 446

Hospital de Egas Moniz

Apresentação da Unidade de Dor Crónica

A Unidade de Dor Crónica surge no Hospital de Egas Moniz (HEM) a 7 de Maio de 1997. O seu aparecimento teve origem na necessidade de actuação face ao elevado número de situações clínicas de sofrimento, nas quais nos é possível contribuir para uma melhoria da qualidade de vida e humanização dos cuidados prestados aos doentes.

É uma Unidade vocacionada para o diagnóstico e orientação terapêutica de doentes com dor crónica, com capacidade de intervir em situações de urgência e aplicar tratamentos. Neste contexto, garante uma abordagem



multidisciplinar, possui uma actividade diária organizada e registo de doentes.

À consulta chegam doentes com dor crónica de várias proveniências, intra e extra-hospitalar. A dinâmica de actuação passa pela realização da história clínica, com especial incidência na dor: *localização, duração, descrição, grau de incapacidade e tratamentos efectuados*. A valorização da dor é feita segundo métodos subjectivos, sendo o mais utilizado a escala visual analógica (EVA).

Os doentes do HEM apresentam as seguintes características:

- 64,5% são não oncológicos, sendo que 25% têm menos de 60 anos;

- As patologias mais frequentes são as Lombalgias (*Failed back*) e as Artralgias, sendo a Fibromialgia a mais comum abaixo dos 40 anos.

Técnicas de relaxamento ao ar livre

APRESENTAÇÃO DA EQUIPA:

- Coordenadora da Unidade – Lídia Cunha (Anestesiologia)
- Neurocirurgia – Hasse Ferreira
- Psicologia – Naide Ferreira
- Medicina Interna – Maria Bravo
- Cirurgia Geral – Isabel Beltrão
- Anestesiologia – Fernanda de Jesus
- Enfermeira – Paula Rebouta

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:

Todos os dias das 08h30 às 15h30.
Local: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. • Hospital de Egas Moniz – Edifício das Consultas Externas, 1º Piso • Tel.: 21 365 03 70

A Unidade funciona por protocolos de actuação terapêutica, sujeitos a avaliação regular. Os fármacos são utilizados respeitando a escada analgésica, recorrendo aos opióides nas suas diferentes formas de administração (oral, transdérmica, subcutânea e endovenosa). As terapêuticas não farmacológicas passam pelos bloqueios nervosos, TENS, técnicas cirúrgicas, avaliação e acompanhamento psicológico.

Sempre que necessário temos o apoio de camas de internamento nos diferentes Serviços do Hospital.

Em relação à casuística da consulta, é de salientar que o número de doentes aumentou consideravelmente nos últimos anos. No ano 2000 foram observados 490 doentes, e em 2005 tivemos um resultado final de 845 doentes, dos quais 255 foram novos doentes, num total de 2347 consultas.

A Unidade é constituída por uma equipa multidisciplinar que se mantém desde o primeiro dia de funcionamento.

A equipa técnica multidisciplinar, além da Anestesiologia, envolve neste momento as áreas de Neurocirurgia, Medicina Interna, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem, Anestesiologia e Cirurgia Geral. Contamos sempre com o apoio da Assistente Social, Ortopedia, Oncologia e, de uma maneira geral, com todas as especialidades do Hospital e da Farmácia. ■

DRA. LÍDIA CUNHA
Coordenadora da Unidade

Semanas Temáticas da Saúde Ocupacional

A Saúde Ocupacional é um dos ramos da Saúde Pública cuja finalidade das acções consiste na abordagem à tríade ecológica de saúde, que compreende a existência de um ser humano, um agente causal de doença e o ambiente onde está inserido, neste caso em contexto de trabalho.

Neste sentido, as actividades do Serviço convergem numa política de procedimentos que visam a promoção da saúde e a prevenção de patologias associadas ao trabalho.

Como exemplo prático dessas actividades, o Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital de Egas Moniz organiza há vários anos acções de sensibilização que, em colaboração com a Consulta Externa e os Serviços cujo tema se lhes relaciona, dão origem às semanas temáticas. Eventos em áreas específicas e cujos temas estão relacionados com as datas festivas da agenda da Direcção-Geral da Saúde.

Para este ano de 2006 estão agendadas as seguintes acções:

SEMANA	DIA FESTIVO	DATA
Semana da Saúde Mental	Dia Mundial da Saúde 7 Abril	3 a 7 Abril
Saúde Ocupacional	Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho 28 Abril	24 a 29 Abril
Semana do Coração	Mês do Coração	15 a 19 Maio
Semana Contra o Abuso do Consumo do Álcool	Dia Mundial contra a Droga 26 Junho	26 Maio a 3 Junho
Semana da Osteoporose	Dia Mundial da Osteoporose 20 Outubro	17 a 21 Outubro
Semana das Diabetes	Dia Mundial das Diabetes	14 a 18 Novembro

Em cada uma destas semanas o respectivo tema é apresentado e divulgado através de brochuras e outro material de apoio, diversas actividades didácticas e de sensibilização, destinadas aos trabalhadores do Hospital, bem como aos utentes que a ele recorrem diariamente.

No fundo, pretende-se com estas acções que se crie uma compreensão e sensibilidade necessárias a adquirir autonomia quanto às práticas de promoção por parte de cada indivíduo.

Apresentação da equipa:

O Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital de Egas Moniz tem como responsável a Dr.^a Vânia Martins (Médica) e conta com a colaboração de uma equipa constituída por um Técnico de Saúde Ambiental, uma Enfermeira graduada, uma Técnica Administrativa e uma Auxiliar de Acção Médica.

Local: Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.
Hospital de Egas Moniz – Edifício Consultas Externas, Piso 0
Tel.: 21 365 00 63 ou extensão 563.

CORO DO HOSPITAL DE EGAS MONIZ

Procuram-se novos talentos

É preciso dar uma nova vida ao coro do Hospital de Egas Moniz. Ao fim de 12 anos de existência o grupo deu por encerrada a sua actividade, por falta de elementos e condições logísticas. Mas a vontade de recuperar a sua actividade é mais que muita. Por isso mesmo e para quem esteja interessado, as inscrições podem fazer-se através dos seguintes números de telefone: 21 365 03 33 ou o 91 792 99 42 (Dra. Aldina). Passe a palavra!

RASTREIOS NOS DIAS 10, 11, 12 E 13 DE ABRIL

Egas Moniz comemora Dia Mundial da Voz

O Dia Mundial da Voz comemora-se a 16 de Abril. O Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Egas Moniz está a organizar um rastreio da voz que incluirá uma observação médica e uma laringoscopia. Esta acção decorrerá nos próximos dias 10, 11, 12 e 13 de Abril no próprio Serviço. Estarão presentes artistas profissionais da voz, com a intenção de motivar o público para a importância da mesma, da prevenção dos seus problemas e da necessidade do seu rastreio.

Tel.: 21 365 03 93
Enf.^a Virgínia

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Abertura oficial do novo edifício em Abril

Está prevista, para o início do próximo mês de Abril, a inauguração oficial do novo edifício do Hospital de São Francisco Xavier. Recorde-se que já se encontram em funcionamento praticamente todos os Serviços neste edifício. Uma infra-estrutura que melhorou quantitativa e qualitativamente as condições de Pediatria, Ginecologia, Obstetrícia e Oncologia (Hospital de Dia).

XXVII CONGRESSO PORTUGUÊS DE CARDIOLOGIA

“Cardiologia em Movimento”

O XXVII Congresso Português de Cardiologia terá lugar em Vilamoura, de 22 a 26 de Abril do corrente ano. Neste evento científico irão participar os Enfermeiros do Hospital de Santa Cruz (HSC):

- Miguel Ângelo Castro (UNICARV), formador do curso Satélite “Electrologia para Enfermeiros”;
- Carmelino Sul (Serviço de Cardiologia), formador do curso Satélite “Electrologia para Enfermeiros”;

- João Miguel Carvalho (UCI), prelector na mesa redonda “Aspectos do cuidar do doente cardíaco” tratando o tema “A dor do doente submetido a cirurgia cardíaca”;
- Dora Chaves (Cardiologia Pediátrica), moderadora da sessão de Comunicações Livres;
- Gina Pais (Serviço de Cardiologia), moderadora da sessão de Comunicações Livres.

A realização de um curso Satélite para Enfermeiros constitui uma novidade neste Congresso.

Todas as actividades científicas de Enfermagem do referido Congresso foram organizadas pelo Núcleo de Enfermagem em Cardiologia da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, do qual é coordenadora a Enf.^a do Serviço de Cardiologia do HSC, Manuela Rojão.



PRÊMIO SERVIÇO PÚBLICO

Hospital de Egas Moniz distinguido

O Hospital de Egas Moniz (HEM) foi distinguido com o Prémio Serviço Público, relativo ao ano de 2005, pelo “Hospital do Futuro” - uma iniciativa independente, organizada pela GroupVision Saúde. O prémio foi atribuído ao HEM pelo ensaio clínico, pioneiro a nível mundial, no que respeita a testes com seres humanos. O autotransplante da mucosa olfactiva colhida das fossas nasais permite melhorar a função neurológica dos doentes com lesão traumática da medula espinal (paraplégicos e tetraplégico) e, assim, melhorar também a sua qualidade de vida.

Vários tipos de células tinham já sido considerados para este tratamento, mas o autotransplante da mucosa olfactiva traz vantagens adicionais. Em primeiro lugar, porque permite que as células utilizadas não sejam modificadas em laboratório, facilitando a aceitação por parte do organismo. Também evita questões éticas que se colocariam se as células fossem intracranianas ou células estaminais de origem embrionária. Cerca de 50 doentes foram já operados com este método.

O prémio “Hospital do Futuro” tem como objectivo incentivar e apoiar a geração de conhecimento, nas áreas em que se cruzam a política, tecnologia e inovação. Além disso, promove o debate de ideias e estimula o lançamento de novas iniciativas.

Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz



OFERTA DE TELEVISÕES E CADEIRA DE RODAS

A Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz ofereceu recentemente a vários serviços do Hospital sete aparelhos de televisão e uma cadeira de rodas. Os serviços contemplados foram: Cirurgia Geral, Patologia Clínica, Apoios de Cardiologia, Cardiologia Pediátrica, Sala de espera do Serviço de Nefrologia e Bloco Operatório. Desta forma, a Liga contribuiu para o cumprimento do seu objectivo de promover o bem-estar dos doentes. Esta iniciativa só foi possível graças ao patrocínio das empresas AZN e do Grupo Auchan e das receitas do Bazar de Natal.

ELEIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS – RECTIFICAÇÃO DE DATAS

A Direcção da Liga dos Amigos do Hospital Santa Cruz informa que foram alteradas as datas relativas à eleição dos corpos gerentes para o triénio 2006/2008. Assim, a apresentação de listas de candidatos deverá ser feita até ao dia 30 do corrente mês e o acto eleitoral terá lugar a 21 de Abril de 2006, no piso 1 do Hospital de Santa Cruz, entre as 08h00 e as 16h00.

Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz

Assembleia Geral – Eleição dos Corpos Sociais

Está aberto, até ao próximo dia 12 de Abril, o período eleitoral tendo em vista a eleição dos corpos sociais da Liga para o triénio 2006/2008.

No próximo dia 12 de Abril, pelas 11h30, no Auditório do Bloco, realizar-se-á a Assembleia Geral da Liga para:

- Aprovação das contas de 2005;
- Orçamento para 2006;
- Eleição de novos Corpos Sociais.

Coordenação do Voluntariado Novo Coordenador

O Sr. António Cabrera é o novo Coordenador do Voluntariado, por nomeação da Liga dos Amigos do Hospital de Egas Moniz.

CORDOARIA NACIONAL DE LISBOA

Vida e obra de São Francisco em exposição

“Arte e Espiritualidade” é o nome da exposição dedicada à vida e obra de São Francisco Xavier, patente na Cordoaria Nacional de Lisboa, até 15 de Abril.

O evento insere-se nas comemorações do V Centenário do seu nascimento, numa homenagem àquele que foi missionário no padroado português do Oriente.

São Francisco é uma figura de vulto da nossa história, de tal forma que, ainda hoje, é a personalidade ocidental mais venerada no Japão. O mesmo se deve à sua postura em favor da aproximação entre a Europa e o Oriente. Na Índia, onde foi sepultado, o seu corpo permanece incorrupto passados quatro séculos e meio sobre a sua morte.

A exposição pode ser vista das 10h00 às 17h00, de terça-feira a domingo.

JORNAL DO CENTRO CONTA CONSIGO

Participe, Comente, Colabore

Publicamos em baixo os contactos do Serviço de Comunicação e Imagem para que possa estabelecer contacto com a equipa do Jornal do Centro. Escreva, sugira-nos artigos e assuntos. Comente e colabore com a publicação do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental.

HOSPITAL DE EGAS MONIZ:

Ana Quininha

aquininha@hegasmoniz.min-saude.pt

Nádia Rodrigues

nadiarodrigues@hegasmoniz.min-saude.pt

Tel.: 21 365 01 67

HOSPITAL DE SANTA CRUZ:

Rosa Santos - rsantos@hsc.min-saude.pt

Tel.: 21 416 34 00 (ext.2695)

HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER:

Helena Pinto - spinto@hsfxavier.min-saude.pt

Nuno Miguel Mota

nmota@hsfxavier.min-saude.pt

Tel.: 21 300 03 55

**HSFX APOIOU O “HOSPITAL DOS PEQUENINOS”**

Ultrapassar o medo das batas brancas

O Hospital de São Francisco Xavier apoiou o projecto “Hospital dos Pequeninos” com a cedência de algum material pertencente ao Serviço de Pediatria.

Esta iniciativa foi da responsabilidade da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa e da Cruz Vermelha Portuguesa, e teve como principal objectivo minimizar o receio das crianças de ir ao médico.

A 4ª edição do projecto “Hospital dos Pequeninos” decorreu de 13 a 17 de Março no recinto do Hospital de Santa Maria, com

a participação de várias escolas e infantários. Este projecto pretende, assim, reduzir a ansiedade que as crianças sentem quando confrontadas com a presença de um profissional de saúde. Através de um jogo de representação, em que mudam de papel, as crianças passam a ser os pais que levam os seus filhos (bonecos) ao Hospital.

É também uma oportunidade para os alunos de Medicina aprenderem mais sobre a área da pediatria, ajudando as crianças a ultrapassar o medo das “batas brancas” e do ambiente hospitalar.

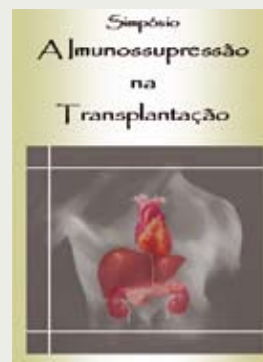
SERVIÇOS FARMACÊUTICOS DO HOSPITAL DE SANTA CRUZ

Simposium sobre “A Imunossupressão na Transplantação”

Os Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Cruz vão realizar um Simpósio a nível nacional, subordinado ao tema “A Imunossupressão na Transplantação”, nos dias 4, 5 e 6 de Maio, no Hotel Riviera – Carcavelos. O evento é destinado a Farmacêuticos Hospitalares da área da Transplantação, destacando-se os seguintes temas:

- Panorama da transplantação em Portugal;
- Processo de colheita e critérios de distribuição de órgãos;
- Terapêutica e protocolos de imunossupressão;
- Transplantação renal com dador vivo;
- Patologias associadas ao uso de imunossuppressores;
- Farmacocinética na imunossupressão;
- Aspectos económicos da transplantação.

Informa-se ainda que a participação no *Simposium* é gratuita e foi solicitada creditação à Ordem dos Farmacêuticos.



De 3 a 6 de Maio

VII Reunião Pediátrica do HSFX

O Serviço de Pediatria do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX) organiza a sua VII Reunião Pediátrica, que decorrerá de 3 a 6 de Maio nas instalações do Hospital e no Taguspark, em Oeiras. No dia 3 de Maio haverá um Curso Satélite sobre “O recém-nascido doente”, no Auditório do HSFX. No dia seguinte, terá lugar uma reunião sobre “Epileptologia pediátrica”, já no Taguspark, antecedendo a VII Reunião Pediátrica. “Obesidade infantil”, “Morte súbita na criança” e “Humanização da assistência à criança” serão alguns dos temas a abordar neste encontro.

Assim, no dia **3 de Maio** haverá um curso Satélite sobre “O recém-nascido doente”, aberto a 30 participantes (Pediatras, Internos de Pediatria e Clínicos Gerais), que decorrerá no Auditório (piso 5) do HSFX.

3

de Maio Quarta-feira

O Recém-nascido doente

Curso Satélite

- 08h00 Abertura do Seminário
- 08h00 Recém-nascido com doença metabólica
Pedro Silva
- 09h00 Recém-nascido com doença neurológica
José Carlos Ferreira
- 10h00 Recém-nascido com doença infecciosa
Eduarda Reis
- 10h30 Intervalo
- 11h00 Recém-nascido com doença hematológica
Madelena Tani
- 11h30 Recém-nascido com doença cardíaca
Rui Anjos
- 12h00 Recém-nascido com doença hepática
Constança G. Pinto
- 12h30 Almoço
- 14h00 Conferência com painel de especialistas
Tereza Costa
- 14h30 Casos de casos clínicos
3 grupos de 10 participantes
- 16h00 Café
- 16h30 Discussão dos casos clínicos

Responsável: Fernando Melo

Destinatários: Pediatras, Internos de Pediatria e Clínicos Gerais

Inscrições: Limitadas a 30 participantes. Aceder ao orden de inscrição

Local: Auditório (piso 5) Hospital de São Francisco Xavier, Edifício do Forte de São João do Ducal, 1400-005 Lisboa

4

de Maio Quinta-feira

- 09h00 Abertura
- 09h15 Mesa Redonda
Epilepsia na Criança
Moderadores: José Carlos Ferreira, Mário Chagas
- Conferência no período neonatal: clínica e electroencefalograma
Pedro Cabral, Ana Isabel Dias
- Terapêutica da epilepsia refractária: dieta cetogénica, estimulação vagal
José C. Ferreira, J. M. Lopes Lima
- Protocolo do estado de mal convulsivo
José P. Moreira
- Epilepsia nas neoplasias do SNC
José Carlos Duarte Galvão
- 11h00 Intervalo
- 11h30 Conferência
Cirurgia da Epilepsia em Idade Pediátrica
Conferencista: António Sakamoto
Presidente: Pedro Rosado
- 13h30 Almoço
- 15h00 **Discussão de Casos Clínicos**
Moderador: Orlando Leão

Painel de coordenadores do H.E.M. / H.S.F.X.
Neurologista - Pedro Cabral
Neurofisiologia - Constança José
Neurocirurgia - Alberto Leão
Neuropediatria - Gisele Fonseca
Neurocirurgia - Joaquim Pedro Correia
Psiquiatria - Inês Cunha

Epileptologia Pediátrica/Reunião da LPCE

A **4 de Maio** ocorrerá uma reunião sobre “Epileptologia pediátrica”, organizada em colaboração com a Liga Portuguesa Contra a Epilepsia, que se realizará no Taguspark - Parque da Ciência e Tecnologia, em Oeiras, no Centro de Congressos do Edifício Núcleo Central.

5

de Maio Sexta-feira

VII Reunião Pediátrica

- 08h30 Discussão de Posters
- 10h00 Mesa Redonda
Obesidade Infantil
Moderadores: Gonçalo C. Ferreira, Irene Rebelo
- Epidemiologia e factores de risco
Irene Rebelo
- Intervenção do Pediatra
Paula Vieira
- Intervenção dietética
Eduarda Alves
- Prevenção
Gonçalo C. Ferreira
- 11h30 Intervalo
- 12h00 Sessão de Abertura
- 12h30 Conferência
Morte Súbita na Criança
Conferencista: Rui Anjos
Presidente: António H. Lúdas
- 13h30 Almoço
- 15h00 Mesa Redonda
Infeções Respiratórias Superiores: problemas actuais
Moderadora: Fátima T. Naveira; Carlos Ruah
- Amigdalite e Otite
Pedro Flores
- Laringite/queimadura
Eduarda Alves
- Alergia e Infeções Respiratórias
Mário João Leira
- Indicações para cirurgia ORL
Carlos Ruah
- 17h00 Intervalo
- 17h30 Discussão de Posters

6

de Maio Sábado

VII Reunião Pediátrica

- 08h30 Discussão de Posters
- 10h00 Mesa Redonda
Problemas Cirúrgicos no Ambulatório Pediátrico
Moderadores: Fernando Durães, F. Maria Martins
- Otorrinolaringologia
Júlio Lameiras Casquilho
- Cirurgia Plástica
Miguel Andrade, João Matias
- Cirurgia Geral
F. Maria Martins
- 11h00 Intervalo
- 11h30 Mesa Redonda
Humanização da Assistência à Criança
Moderadores: Nuno Lynch, Mª Anjos Briquet
- Cuidados centrados na família
Zélia e Margarida
- Oír em Pediatria
Pedro Silva
- Humanização na articulação entre o hospital e o centro de saúde
Jana Campes
- 13h00 Sessão de Encerramento
- Entrega dos Prémios

Nos dias **5 e 6 de Maio** decorrerá a VII Reunião Pediátrica, no Taguspark-Oeiras. Como é habitual, é uma reunião que diz respeito aos problemas comuns do Ambulatório Pediátrico e, como tal, dirigida a todos quantos desenvolvem actividades ligadas à Criança: Pediatras, Internos de Pediatria, Clínicos Gerais, Enfermeiros, Psicólogos, Educadores de Infância, entre outros.

Os temas abordados serão: “Obesidade infantil”, “Morte súbita na criança”, “Infeções respiratórias superiores: problemas actuais”, “Problemas cirúrgicos no Ambulatório Pediátrico” e “Humanização da assistência à criança”.

Recorde-se que o Serviço de Pediatria do Hospital de São Francisco Xavier organiza esta reunião bienal desde 1994.

As inscrições para a VII Reunião Pediátrica deverão ser dirigidas ao Secretariado da Reunião: Milupa Comercial, S.A., Rua da Fraternidade Operária, 4, 2794-024 Carnaxide.
Tel.: 21 424 68 80 • Fax: 21 418 89 55
E-mail: milupa@milupa.pt

Hipócrates – O Pai da Medicina

Segundo reza a sua lenda, Hipócrates foi o maior médico da Grécia Antiga, onde foi denominado de “Pai da Medicina”. A sua importância é de tal grandeza que há quem divida a história da Medicina em “pré-hipocrática” e “hipocrática”.

Nasceu na Ilha de Cós em 460 a.C. e morreu por volta de 380. Filho e neto de médicos, aprendeu medicina com os mesmos, na então prestigiada Escola de Cós.

Hipócrates substituiu os deuses pela aprimorada e perseverante observação clínica dos seus pacientes.

Era um asclepiade, membro de um género de corporação de médicos que dizia descender do próprio Asclépio, o Deus da Medicina.

Já em vida a sua reputação como médico e professor era bastante considerada e respeitada.

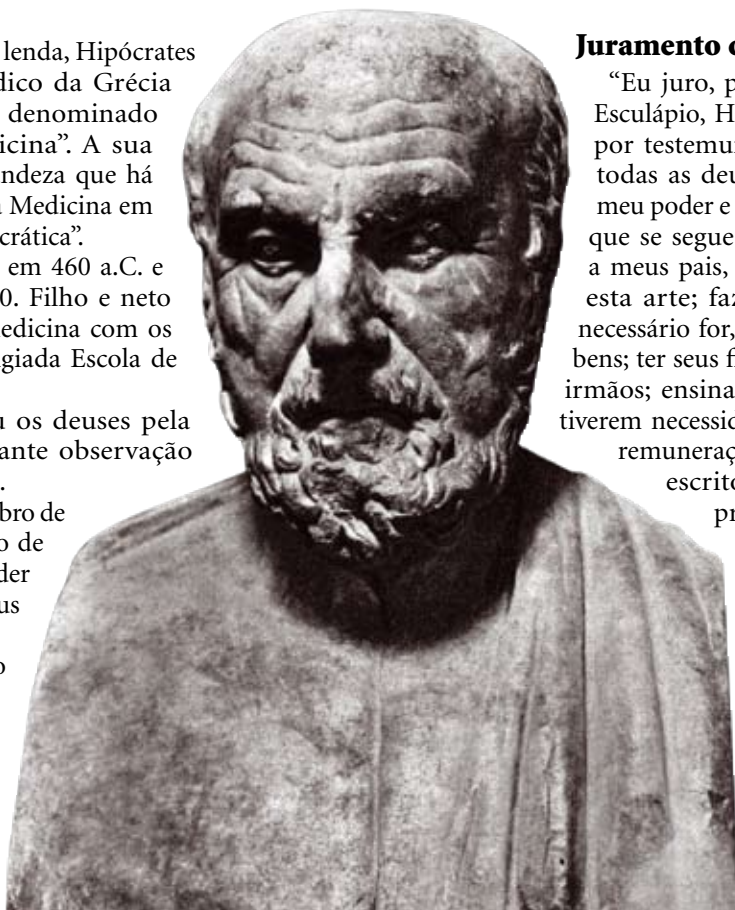
Segundo a tradição, “O Pai da Medicina” deu a esta arte o impulso ao diagnóstico, prognóstico e tratamento em bases científicas,

estabelecendo um conjunto de normas que fundamenta até aos dias de hoje a ética médica.

Uma das características dos textos “hipocráticos” é que nenhum deles se serve da magia ou da religião para explicar a causa das doenças. Preferia usar recursos naturais para o tratamento das doenças e era obsessivamente honesto no tratamento com os seus doentes, familiares e também com os colegas da profissão.

Hipócrates escreveu 72 textos e 42 histórias clínicas. Dentro da colecção destas obras podem-se ler artigos sobre as epidemias, onde descreve doenças como a pneumonia, tuberculose e malária; sobre ares, águas e lugares, um tratado sobre a saúde pública e geografia médica; sobre a dieta, alertando para a importância de uma dieta equilibrada e saudável.

Idealizou o modelo ético e humanista da prática médica sob um juramento. O juramento que resume a sua ética e que ainda é válido sob forma abreviada e algumas alterações.



Juramento de Hipócrates

“Eu juro, por Apolo, médico, por Esculápio, Higeia e Panacea, e tomo por testemunhas todos os deuses e todas as deusas, cumprir, segundo meu poder e minha razão, a promessa que se segue: estimar, tanto quanto a meus pais, aquele que me ensinou esta arte; fazer vida comum e, se necessário for, com ele partilhar meus bens; ter seus filhos por meus próprios irmãos; ensinar-lhes esta arte, se eles tiverem necessidade de aprendê-la, sem remuneração e nem compromisso escrito; fazer participar dos preceitos, das lições e de todo o resto do ensino, meus filhos, os de meu mestre e os discípulos inscritos segundo os regulamentos da profissão, porém, só a estes.

Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. A ninguém

darei por prazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza a perda. Do mesmo modo não darei a nenhuma mulher uma substância abortiva.

Conservarei imaculada minha vida e minha arte.

Não praticarei a talha, mesmo sobre um calcuroso confirmado; deixarei essa operação aos práticos que disso cuidam.

Em toda a casa, aí entrarei para o bem dos doentes, mantendo-me longe de todo o dano voluntário e de toda a sedução, sobretudo longe dos prazeres do amor, com as mulheres ou com os homens livres ou escravizados.

Àquilo que no exercício ou fora do exercício da profissão e no convívio da sociedade, eu tiver visto ou ouvido, que não seja preciso divulgar, eu conservarei inteiramente secreto.

Se eu cumprir este juramento com fidelidade, que me seja dado gozar felizmente da vida e da minha profissão, honrado para sempre entre os homens; se eu dele me afastar ou infringir, o contrário aconteça.” ■

CURIOSIDADE

Hipócrates, na Grécia de 500 anos a.C., costumava prescrever mel para acalmar a ansiedade dos noivos antes do casamento, o que originou a expressão “Lua-de-mel”.

O prazer da poesia associado à música

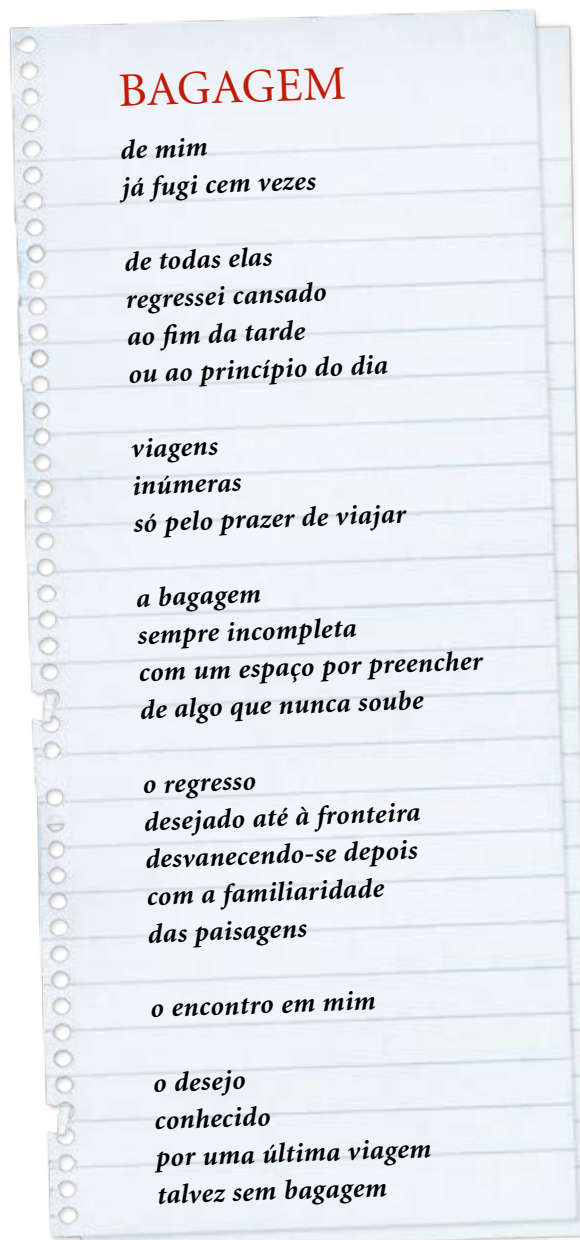
Enfermeiro Militar da Força Aérea, Paulo Renato Faria Pereira trabalha no Serviço de Urgência do Hospital de São Francisco Xavier desde Janeiro de 1999. Elege Al Berto como poeta de eleição, escritor português que teve o privilégio de conhecer. Saiba um pouco mais do entrevistado para quem “o prazer pela poesia sempre esteve associado à música”.

Como é que surgiu a escrita na sua vida?

Apareceu de um modo natural. Penso que todos nós, de uma forma geral, mais cedo ou mais tarde, passamos por uma fase em que nos apetece escrever, sentir que temos uma mensagem a transmitir ou algo a dizer. Julgo que a maior parte dos jovens, quando começa a escrever, dedica os primeiros poemas ao amor. Comigo foi exactamente assim, por volta dos 17, 18 anos.

O poema aqui publicado, “A Bagagem”, não é de amor que fala...

De facto, não tem qualquer tipo de sentimento associado ao amor. É uma viagem. Pouco importa se real ou irreal. No fundo, é uma fuga. Escrevi-o já depois da fase dos poemas de amor e das questões sociais. Este é um poema mais interior, de alguém que passou por essas fases e que tem o prazer das viagens, das evasões.



Que espaço e importância tem a poesia para si?

Nunca tive a preocupação de escrever compulsivamente, nem de singrar na vida como poeta. Nunca me impus qualquer tipo de regras nesse sentido. A escrita surge apenas por prazer, vontade ou por uma necessidade momentânea. De há uns anos para cá

sinto que não tenho nada de novo a dizer. Por isso, não tenho escrito.

Houve algum motivo especial que o tenha conduzido à iniciação da poesia? E quem são os seus escritores de eleição?

Não houve nenhum motivo em especial que me tivesse levado a



Paulo Renato

IDADE: 42 anos

PROFISSÃO: Enfermeiro

HOBBY: Poesia

iniciar-me na poesia. Foi uma necessidade pessoal. Em relação a escritores, na prosa elejo José Saramago; o poeta que mais aprecio é Al Berto, não só pela sua escrita mas também porque o conheci. A minha mulher é alentejana, de Sines, que é também a terra de Al Berto.

O que é que lhe chamou mais a atenção em Al Berto?

Apesar de nunca termos tido uma relação muito chegada, no contacto que tive com Al Berto deu para ver o seu modo de ser. Estava sempre sem estar. Era uma presença ausente. Percebia-se que era uma pessoa inconstante e que, provavelmente, vivia guerras interiores um pouco agressivas.

De que forma gosta de interiorizar poesia?

O meu prazer pela poesia sempre esteve associado à música. Pela música consigo ter prazer quer na leitura, quer na audição de alguns poetas cantores. E a esse nível penso estarmos muito bem servidos nacionalmente, sobretudo com Sérgio Godinho, Fausto, Jorge Palma, José Afonso... ■

O Utente

Nos primeiros números do Jornal do Centro divulgámos nesta secção informação que considerámos relevante para todos os utentes: A Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes e Linhas de Apoio e de Emergência.

Desta feita, e com o intuito de também humanizar este mesmo espaço, publicamos uma carta que, no meio de dor, perda e sofrimento, premeia o humanismo e profissionalismo de quem cuida nas unidades do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO).

Além disso, um agradecimento de um utente que, curiosamente, foi assistido nos três Hospitais que integram o CHLO.

Éramos uma família jovem (41 e 36 anos), com três filhos pequenos (5, 8 e 11 anos) e muitos projectos por cumprir. A declaração súbita da doença do João, uma pessoa até então saudável, de forte complexão física, optimista e sem tendência para a auto-comiseração, foi brutal e profundamente desestruturante.

Entre o dia em que foi ao Hospital de Santa Cruz fazer os primeiros exames e a sua morte, decorreram dois meses e meio.

Tudo tem que ser visto a partir daqui, desta brutal e cruel corrida contra o tempo, que todos sabíamos viciada porque perdida à partida.

Não querendo fazer disto mais uma história triste, queria no entanto fazer passar a importância do papel fundamental que teve e continua a ter nas nossas vidas a forma como o Hospital no seu conjunto nos ajudou a passar por esta circunstância.

O Hospital, que serviu de palco às cenas mais dramáticas vividas pela nossa família, foi simultaneamente o porto de abrigo e a plataforma a partir da qual construímos as fundações desta nossa nova forma de vida.

Acima de tudo, quero salientar a flexibilidade na aplicação de regras ou normas que só fazem sentido se tiverem como objectivo optimizar recursos e circuitos, minimizando o impacto de circunstâncias inevitavelmente dolorosas:

- As horas de visita racionadas;
- Os quartos partilhados, que não dão espaço à intimidade;
- A necessidade de mendigar a informação... quando nada parece fazer sentido;
- A distância de segurança afectiva a que alguns médicos e enfermeiros se colocam, quando uma palavra amiga pode ser a escora que nos impede de desabar.

Para o sistema hospitalar não foi certamente fácil integrar-nos, com os nossos medos, as nossas defesas

e toda a panóplia de excepções que sucessivamente reclamávamos. Pareceu-me espantosa a capacidade de resposta que o sistema revelou:

- Na forma como soube sempre, em tempo útil, ouvir e integrar propostas e sugestões;
- No bom senso com que foram enfrentando as sucessivas exigências e cedendo terreno, sempre que percebiam a validade dos argumentos apresentados contra a lógica fria dos procedimentos instituídos.

Falo sempre no plural porque quando um doente deste tipo entra no Hospital, entra com ele a sua família e aqueles que lhe são mais chegados e relativamente

aos quais o Hospital tem um papel a desempenhar. São as suas vidas que vão dar testemunho da qualidade dos serviços prestados ao doente que, em muitos casos, vai a curto prazo ser mais um processo arquivado.

Falo do Hospital porque não posso distinguir em todo este processo os diferentes profissionais, dos seguranças da recepção aos directores dos serviços, passando pelos enfermeiros, auxiliares, médicos, terapeutas ou assistentes sociais.

Neste tempo construíram-se pontes, laços e cumplicidades sem as quais o sistema familiar não teria podido manter o equilíbrio fundamental à sua sobrevivência.

Não posso esquecer os médicos que entravam para comentar o futebol, ou

o que trazia o jazz de que o João gostava, para passar no turno da noite nos cuidados intermédios.

Estarei sempre grata pela maneira atenciosa e descontraída como souberam lidar com os nossos filhos.

Sei como foi difícil para os enfermeiros:

- Violar o sacrossanto ritual da passagem de turno e deixar-me permanecer junto do João até nesse momento (Oh heresia...);

- Fechar os olhos às visitas fora de horas que interferiam sistematicamente com as rotinas dos serviços;

“O Hospital, que serviu de palco às cenas mais dramáticas vividas pela nossa família, foi simultaneamente o porto de abrigo e a plataforma a partir da qual construímos as fundações desta nossa nova forma de vida.”

- Ou negociar a minha entrada nas ambulâncias para acompanhar a realização dos mais diferentes exames e tratamentos.

Não posso deixar de referir os muitos truques urdidos pelas assistentes sociais para garantirmos ao João a privacidade e a gestão possível do pudor e da intimidade. Ou o facto de me virem buscar para almoçar ou jantar se percebiam que estava a chegar aos limites da minha resistência...

Tenho a agradecer aos seguranças a discrição e o tacto com que geriam as muitas visitas e os recados que muito para além das suas funções vinham dar, quando começaram a conhecer as pessoas e percebiam que a sua presença podia fazer a diferença.

Foi no Hospital que encontrámos a força para enfrentar a tormenta em que se tornou aquele verão. Os profissionais foram como que um exército que cerrava fileiras à nossa volta, transmitindo-nos força e determinação para enfrentarmos a batalha que tínhamos pela frente.

À competência profissional de cada um aliou-se um profundo humanismo e uma notável capacidade de actuar como um todo articulado, prosseguindo os mesmos fins.

Com inteligência, bom senso e firmeza estabeleceram alianças, indo muito para além dos cuidados médicos e de enfermagem que a situação exigia. Ajudaram-nos a manter

“Com inteligência, bom senso e firmeza estabeleceram alianças, indo muito além dos cuidados médicos e de enfermagem que a situação exigia. Ajudaram-nos a manter a capacidade de lutar e de continuar a acreditar que a vida é um dom que temos de agradecer todos os dias.”

a capacidade de lutar e de continuar a acreditar que a vida é um dom que temos de agradecer todos os dias.

O papel do Hospital, de tão decisivo que foi não terminou com a morte do João e o nosso luto passou também por ali. Tenho que louvar mais uma vez a disponibilidade gratuita, o carinho e a alegria com que me receberam quando senti necessidade de lá voltar para rever pessoas e locais. Permitindo-me encerrar um capítulo que senti que passava por agradecer, já com alguma distância temporal, tudo aquilo que recebi durante aqueles que foram os meses mais difíceis da minha vida.

O mesmo aconteceu, já em 2005, quando o nosso filho mais velho quis percorrer os mesmos caminhos, à procura das respostas às perguntas que aos onze anos tinham ficado por formular.

Acredito firmemente que esta é também uma vertente incontornável da adequada prestação de cuidados de saúde, e a marca da excelência.

No ciclo que agora se inicia, com a integração num Centro Hospitalar, cabe a todos e a cada um resistir às pressões para que nele se diluam, preservar esta impressão digital e contaminar o todo. Assim saibamos nós continuar a dizer obrigado.

ANA MOREIRA PIRES E FILHO

Linda-a-Velha, 14 de Março de 2006

Exmos. Senhores,

Os meus melhores cumprimentos.

Tenho 72 anos e, até agora, não me têm faltado motivos para reclamar quando acho que tenho razões para isso e, em 99,9% das vezes tenho. É um direito de que nunca abdiquei, mesmo quando muitos tinham medo de o fazer.

Do mesmo modo acho que a inversa também é verdadeira. E

faço-o sempre que acho que são merecidos elogios públicos.

Assim, não quero deixar de referir e elogiar a forma excepcional como fui tratado, de 13 a 18 de Março de 2006, no Hospital de São Francisco

Xavier (Urgências), no Hospital de Egas Moniz (Serviço de Medicina II) e no Hospital de Santa Cruz (Serviço de Cardiologia).

Só não refiro os nomes dos médicos, enfermeiros, outros técnicos e restante pessoal, porque não sei os nomes de todos e não quero cometer lapso, por omissão.

Os meus agradecimentos,

JOSÉ LEONARDO DE MELO DE QUEIROZ
DA FONSECA



2	0	0	6		
S	T	Q	Q	S	D
		1	2	3	4
6	7	8	9	10	11
13	14	15	16	17	18
20	21	22	23	24	25
27	28	29	30	31	

14.03.2006 a 08.06.2006

CURSO DE FORMAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DA ORDEM DOS MÉDICOS

LOCAL: Sede Ordem dos Médicos
Av.ª Almirante Gago Coutinho, 151
1700 Lisboa
Tel.: 21 842 71 00

27 a 29.04.2006

JORNADAS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DO ALGARVE

ARS ALGARVE, SERVIÇOS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA DOS HOSPITAIS DE FARO E PORTIMÃO

LOCAL: Auditório Hotel Vila Galé Tavira
INSCRIÇÕES: 239 914 183

06.04.2006

JORNADAS UNIDADES LOCAIS DE SAÚDE

INTERFACE SAÚDE

LOCAL: Culturgest
Av.ª João XXI, 63, 1000 Lisboa
INSCRIÇÕES: Ana.rocha@algebrica.pt
Tel.: 21 882 38 28

15 e 19.05.2006

MASTERING THE NEW CHALLENGES OF HEALTH

ANTARES CONSULTING

LOCAL: Lausanne, Suíça
INSCRIÇÕES: www.hec.unil/iems/harvard
Tel.: 21 350 58 94

6, 20, 27.04.2006 e 11.05.2006

CURSO DE FORMAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DA ORDEM DOS MÉDICOS

LOCAL: Sede Ordem dos Médicos
Av.ª Almirante Gago Coutinho, 151
1700 Lisboa
TEL.: 21 842 71 00
DURAÇÃO: 18 horas

16 e 17.05.2006

AUDITORIA INTERNA NA GESTÃO HOSPITALAR

INSTITUTE FOR INTERNATIONAL RESEARCH

LOCAL: Institute for International Research
INSCRIÇÕES: www.iirportugal.com
CUSTO: 99,00 Euros até 17 de Abril
DURAÇÃO: 14 horas

7 e 8.04.2006

WORKSHOP ON ADMINISTRATION AND HEALTH SCIENCES UNIVERSITY INSTITUTIONS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

LOCAL: Campo Mártires da Pátria, 130, 1150-228 Lisboa
CUSTO: 150,00 Euros (4 workshops) ou 50,00 Euros por workshop
INSCRIÇÕES: mehlp_pt@aht.pt

16.05.2006 a 06.06.2006

INVESTIGAÇÃO PRÁTICA DE ENFERMAGEM

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM SÃO VICENTE PAULO

LOCAL: Escola Superior de Enfermagem S. Vicente Paulo
INSCRIÇÕES: De 18 de Abril a 6 de Maio
TEL.: 21 752 15 48
CUSTO: 25,00 Euros (inscrição) 2 x 100,00 Euros (mensalidade)
DURAÇÃO: 42 horas

08.04.2006

VII CONGRESSO DOS AUXILIARES DE ACÇÃO MÉDICA DO NORTE

LOCAL: Fórum da Maia
Praça Dr. José Vieira de Carvalho, 4470-202 Maia
Tel.: 22 940 86 43
INSCRIÇÕES: 96 258 69 31 / 91 708 51 64
CUSTO: 20,00 Euros